



## Prefeitura de Santos Secretaria de Educação



### ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

**UME:** Professor Florestan Fernandes.

**ANO:** 8ºanos. **COMPONENTE CURRICULAR:** História.

**PROFESSORA:** Eliane Silva Fernandes.

**PERÍODO DE 20/07/2020 a 31/07/2020.**

**TIPO DE ATIVIDADE:** A atividade tem como tema o Segundo Reinado. Para uma melhor abordagem do período, o tema será abordado em partes. A Parte 1 será direcionada a apresentação das características políticas vistas durante o período que Dom Pedro II esteve a frente do governo imperial.

**ORIENTAÇÕES:** Leia o material disponível sobre o tema. Em seguida, responda as questões em seu caderno. Para enviar a atividade, você poderá usar a plataforma do Google Classroom, na própria atividade, ou enviar por e-mail.

### SEGUNDO REINADO – Parte 1

As agitações políticas vistas no Brasil durante o Período Regencial alarmaram os líderes políticos dessa época, pois esses grupos formados principalmente pelas elites provinciais buscavam restabelecer a ordem pública e preservar a unidade territorial.

Diferente dos países vizinhos da América do Sul, que conquistaram sua independência e formaram repúblicas, no Brasil a opção foi fundar o regime monárquico, controlado pelo imperador, formando assim a **unidade territorial** sob o **poder centralizado** do monarca.

As revoltas regenciais, em partes, questionavam esse poder centralizado na figura do Imperador, reivindicando maior autonomia das províncias nas decisões dos assuntos de seus interesses.

Diante do clima de tensão e agitação provocadas por essas revoltas e rebeliões, os membros dos partidos liberais e conservadores, reunidos no Rio de Janeiro, tentaram encontrar um modo para fortalecer o governo central, que representava a estabilidade política e a manutenção da unidade política de todo o Brasil, tão necessária na defesa dos interesses e no controle do poder para esses grupos políticos.

A solução encontrada para contornar a crise política instaurada no Brasil por conta dessas revoltas foi a de **antecipar a maioria de Pedro de Alcântara**, herdeiro do trono imperial, que ficou impedido de assumir o governo brasileiro pois ainda não tinha atingido sua maioria (na época da abdicação de Dom Pedro I, Pedro de Alcântara tinha apenas cinco anos de idade). O episódio conhecido como "**golpe da maioria**" foi estruturado pelos defensores da antecipação da maioria, liderados pelo Partido Liberal, que defendiam que a figura do novo imperador comandaria um governo central forte, com poder de controlar as revoltas, restabelecendo a ordem social e de garantir a unidade do território. Em 23 de julho de 1840, aos quatorze anos, Pedro da Alcântara foi declarado maior de idade, sendo depois aclamado como imperador **Dom Pedro II**. Iniciava-se o **Segundo Reinado**, período que se estendeu de 1840, com a chegada de Dom Pedro II ao poder, ao ano de 1889, ano da proclamação da República no Brasil.



*A coroação do imperador Pedro II, François René Moreaux, 1842.*

**1. Leia o fragmento abaixo para responder a questão.**

*"Queremos D. Pedro II  
Embora não tenha idade,  
A nação dispensa a lei,  
E viva a maioria."*

*QUEREMOS D. Pedro II. Quadrinha popular. In: SCHWARCZ, Lília M. As barbas do imperador. D. Pedro II, um monarca dos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 p. 74*

**O trecho apresentado acima se relaciona:**

- (A) Ao movimento que apoiava o retorno de Dom Pedro I a frente do governo imperial no Brasil.
- (B) Ao apoio político que as revoltas regenciais conquistaram a partir de 1840.
- (C) A separação das províncias brasileiras e a formação de novos países nesta área.
- (D) Ao movimento para antecipar a maioria de Pedro de Alcântara.

**2. Explique os motivos que levaram os grupos políticos apoiarem a antecipação da chegada de Pedro de Alcântara ao trono do Império brasileiro.**

**- Situação política do Segundo Império**

O Segundo Reinado (1840-1889) ficou marcado pela relativa estabilidade política. Foi marcado também pela atuação da elite em dois partidos: **Partido Liberal** e o **Partido Conservador**. Esses dois grupos participaram do quadro político por praticamente todo o Segundo Império.

Os dois grupos apresentavam pontos semelhantes, apesar da luta política nesse período. Tinham a intenção da manutenção de seus privilégios e benefícios a si e para as pessoas próximas, concordavam em deixar a maior parte da

população excluída do âmbito político. As diferenças estavam na forma de conduzir o governo. Enquanto os conservadores apoiavam a centralização política forte, os liberais já se aproximavam da ideia de uma descentralização e maior autonomia as províncias.

<b>GRUPOS POLÍTICOS – BRASIL IMPÉRIO</b>	
<b><i>Liberais Moderados</i></b> (Chimangos) Período Regencial	<b><i>Liberais Exaltados</i></b> (Farroupilha / Jurujubas) Período Regencial
<b><i>Partido Regressista</i></b> (Período Regencial)	<b><i>Partido Progressista</i></b> (Período Regencial)
<b><i>Partido Conservador</i></b> <b><i>(Saquaremas)</i></b> Segundo Reinado	<b><i>Partido Liberal</i></b> <b><i>(Luzias)</i></b> Segundo Reinado
<b>Saquaremas</b> – localizada ao norte da província do Rio de Janeiro, a cidade era um ponto de importância política dos conservadores	<b>Luzias</b> – Apelido colocado na ala liberal, em referência a cidade de Santa Luzia, em Minas Gerais, um dos pontos de destaque na Revolução Liberal de 1842

**Fonte:** HistoriAção (<https://historiacao.com.br>)

Ao assumir sua posição como imperador, Dom Pedro II escolheu os políticos ligados ao Partido Liberal para compor o primeiro ministério de seu governo. Essa ação em partes foi uma retribuição ao partido que mobilizou o projeto de lei que antecipou a maioria do então príncipe. No entanto, o Partido Conservador mantinha a maior parte da Câmara dos Deputados, que limitava a atuação dos liberais no parlamento.

Ainda no ano de 1840, foram realizadas eleições para escolher os novos deputados para ocuparem a Câmara. A disputa entre liberais e conservadores tomaram conta do país e marcaram um processo eleitoral que envolveu violência entre os partidários dos grupos. Agressões entre adversários políticos, acusação que os liberais teriam fraudado a apuração dos votos, e acabaram recebendo o maior número de votos aos seus candidatos fizeram essa disputa eleitoral ser conhecida como **eleição do cacete**.

Os membros do Partido Conservador não aceitaram a vitória dos Liberais e exigiram ao imperador uma convocação

para novas eleições. Dom Pedro II, influenciado pelos conservadores, adotou medidas centralizadoras, reformas que tentavam justificar pela necessidade de acabar as revoltas que ainda aconteciam nas províncias. A reação dos Liberais para essas medidas ocorreu em revoltas em São Paulo e Minas Gerais, em 1842, que foram sufocadas pelas forças do governo imperial.

**3. Assinale V para verdadeiro ou F para falso nas seguintes frases:**

**A.** ( ) O cenário político do Segundo Reinado (1840-1889) foi marcado pela atuação dos Partidos Liberal e Conservador.

**B.** ( ) Os dois partidos políticos sempre foram muito diferentes e não apresentavam nenhuma semelhança.

**C.** ( ) Conservadores defendiam a autonomia das províncias e a descentralização do poder.

**D.** ( ) O processo eleitoral de 1840 foi caracterizado por uma disputa acirrada entre liberais e conservadores, com acusação de fraude e violência aos adversários, chamada de eleição do cacete.

**E.** ( ) Liberais foram apelidados de Luzias, por conta da cidade de Santa Luzia, Minas Gerais, um dos pontos da revolta liberal ocorrida em 1842.

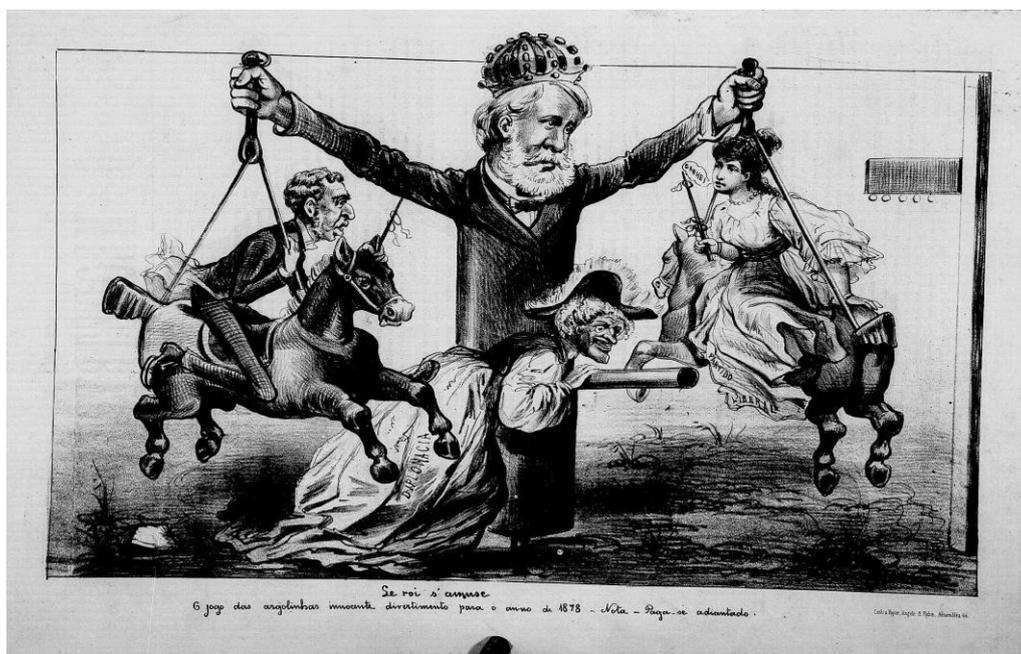
**- O parlamentarismo "à brasileira"**

O imperador Dom Pedro II, em 1847, decide criar o cargo de **presidente do Conselho de Ministros**, que comandaria os demais ministros e organizaria o Gabinete ministerial. Uma maneira de conciliar as crises políticas dos partidos que se opunham no período.

Essa medida foi encarada como a instauração do **parlamentarismo** no Brasil, porém, com algumas peculiaridades: no sistema parlamentarista europeu, o Poder Legislativo tem influência na formação do governo. O primeiro ministro, cargo de maior importância, praticamente aquele que governa o país, é escolhido pelo

partido que recebeu mais votos nas eleições, ou seja, o líder do governo é escolhido pelos parlamentares. No caso do Brasil, o imperador nomeava um líder do partido político vencedor para ser o presidente do Conselho de Ministros. Esse presidente do Conselho Ministerial, por sua vez, organizava quem iria compor o Gabinete Ministerial. A seleção dos novos ministros era enviada a Câmara dos Deputados, para aprovação da maioria do parlamento, o chamado **voto de confiança**. Se o gabinete ministerial fosse aprovado pelos deputados, poderia começar a governar. Caso não conseguisse essa aprovação, cabia a Dom Pedro II, que ocupava o **Poder Moderador**, de demitir esse Gabinete ou dissolver a Câmara e convocar novas eleições. Por esse motivo, o parlamentarismo aplicado no Império brasileiro passou a ser conhecido como "**parlamentarismo às avessas**".

\***PODER MODERADOR** - Poder exclusivo do imperador, implantado no Primeiro Reinado, na Constituição de 1824. Permitia o imperador intervir nos demais poderes. Poderia nomear senadores ou até mesmo dissolver a Câmara dos Deputados.



Caricatura publicada em "O Mequetrefe" 19 jan. 1878 - Dom Pedro II aparece representado no centro da imagem; conduz um carrossel articulando a diplomacia entre os Conservadores e Liberais. Domínio público. Biblioteca Nacional Digital.

Ao longo do período do Segundo Reinado Liberais e Conservadores foram se revezando no poder. Foram formados

36 gabinetes ministeriais ao longo desse período, dos quais 21 foram comandados por liberais e 15 por conservadores. Os conservadores permaneceram por mais tempo no governo, pois esse tempo podia variar entre meses para anos. Houve um período também da **era da conciliação**, entre **1853 a 1868**, em que liberais e conservadores governaram juntos, por meio de acordos políticos.

**4. Identifique as características do parlamentarismo no Brasil no Segundo Reinado e comente as diferenças do modelo de parlamentarismo europeu.**

#### **- A Revolução Praieira**

Em Pernambuco, no século XIX, ainda era possível notar que a produção do açúcar era uma importante atividade econômica. Grande parte dos engenhos que faziam a produção açucareira estava concentrado em algumas famílias, como os Cavalcanti, que além do poderio econômico (aristocracia rural), tinham praticamente o controle político da província (decisões políticas eram tomadas em favor de seus interesses).

Além dessa elite rural ligada a produção açucareira, o comércio era outra atividade econômica que era uma grande fonte de riqueza em Pernambuco. O comércio pernambucano era dominado por portugueses. Assim como a elite açucareira, os comerciantes portugueses controlavam boa parte do poder, enquanto a maior parte dos habitantes das cidades, entre eles profissionais liberais, pequenos mercadores, artesãos, padres e militares, passavam por dificuldades financeiras. Essa camada média da sociedade lutava contra a falta de empregos e o controle do comércio pelos portugueses.

Nesse sentido, as camadas médias urbanas insatisfeitas com essa situação de desigualdade reuniram-se no **Partido da Praia**. Composto por liberais, expressavam suas ideias no jornal **Diário Novo**, que tinha sede na Rua da Praia, na cidade de Recife. Por esse motivo eram chamados de **praieiros**.

A Revolta Praieira teve início quando os liberais pernambucanos se opuseram ao novo presidente da província (hoje, equivalente ao governador do estado) indicado pelo gabinete ministerial do Rio de Janeiro. Os praieiros organizaram uma luta contra o governo do novo presidente da província, em 1848, na última grande revolta ocorrida no Segundo Reinado.

A revolta também contou com a participação da camada popular, formada por pequenos agricultores, vaqueiros, escravos libertos, profissionais liberais e pequenos comerciantes.

Os revolucionários lançaram seus planos no documento **Manifesto do mundo**, que entre as propostas:

- O fim do voto censitário (renda mínima para ser eleitor);
- Voto livre e universal;
- Plena liberdade de imprensa e pensamento;
- Garantia de trabalho para todo cidadão brasileiro;
- Extinção do Poder Moderador;
- Comércio varejista feito por brasileiros;
- Garantias dos direitos individuais;
- Criação de uma federação para que as províncias tivessem maior autonomia em relação ao poder central.

Essas ideias podem ser compreendidas como parte de um programa liberal, inspiradas nos movimentos liberais que ocorriam na Europa. Apesar disso, o Manifesto não expressa nada sobre a escravidão, que ainda era vigente no país.

O conflito não durou por muito tempo. Os revoltosos contavam com poucos recursos militares - apenas 2000 homens - e foram reprimidos pelas tropas imperiais. O fim da Revolução Praieira significou a pacificação dos levantes ocorridos no período do Império, pretendida pelas elites políticas que foram se consolidando no domínio e controle do poder.

**5. Explique os motivos que desencadearam a Revolução Praieira de 1848.**

**6. Entre as ideias defendidas no Manifesto do Mundo, documento que lançava os planos da Revolução Praieira, escolha a alternativa incorreta sobre essas propostas:**

- (A) Voto livre e universal
- (B) Fortalecimento do Poder Moderador
- (C) Plena liberdade de imprensa e pensamento
- (D) Comércio varejista feito por brasileiros

#### **- A Guerra do Paraguai**

Além da organização da política interna, o governo imperial também se envolveu em conflitos internacionais, que marcaram suas relações, principalmente com seus vizinhos na América do Sul. A **Guerra do Paraguai**, ou a **Guerra da Tríplice Aliança**, foi um conflito que envolveu o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai e gerou impacto para os países envolvidos no conflito.

As disputas se deram principalmente por conta do **controle da Bacia do Prata**, formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. Paraguai precisava de uma saída para o mar para escoar seus produtos para o exterior.

Desde a época colonial, a região da Bacia do Prata era um importante caminho para a circulação de mercadorias e de metais preciosos. O Brasil demonstrou interesse na área, pois era o caminho mais rápido para chegar à província do Mato Grosso. Além disso, o Brasil queria impedir que a Argentina anexasse o Uruguai ao seu território, formando um só país. Os conflitos da região, apontados como as **questões platinas**, despertaram uma relação de crise diplomática entre os países na América do Sul.

Desde sua independência em 1811, o Paraguai precisou encontrar formas de enfrentar as dificuldades de do isolamento de seu território, que não tinha saída para o

mar. As dificuldades fizeram o Paraguai iniciar uma política de desenvolvimento para se tornar autossuficiente, ou seja, produzir para seu próprio sustento.

As disputas por territórios e a liderança política da região também entraram como fatores importantes na disputa desses países, acirrando as tensões entre eles. O governo da Inglaterra, que exercia grande influência sobre a economia do Brasil, da Argentina e do Uruguai, tinha interesse de abrir o mercado paraguaio aos seus produtos industrializados.



Fonte: <https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-paraguai>

Mapa apresenta as ações dos países envolvidos na Guerra do Paraguai

a vitória dos colorados fosse uma ameaça à navegação dos navios paraguaios na Bacia do Prata, López rompe as relações diplomáticas com o Brasil. Em novembro de 1864, aprisionou o navio **Marquês de Olinda** no Rio Paraguai e invadiu a província do Mato Grosso.

As ações promovidas pelo Paraguai resultaram no acordo assinado pelo Brasil, Argentina e Uruguai a formalizarem

uma aliança, o **Tratado da Tríplice Aliança**, em 1865. A partir de então teve início a guerra entre esses países.

O exército paraguaio conseguiu algumas vitórias. Mostrou resistência a ofensiva da Tríplice Aliança. A guerra se estendeu por cinco anos e demandou gastos e esforços de ambos os lados. A partir de 1868, as tropas da Tríplice Aliança conquistaram vitórias aumentando a resistência paraguaia. A derrota final do Paraguai veio em 1870, com a morte de Solano López.

A guerra deixou o Paraguai arrasado, perdendo parte de seu território para o Brasil e para Argentina; sofrendo com a redução de um quinto de sua população; e o pagamento de indenização ao governo brasileiro por conta da guerra.

O Brasil não teve grandes vantagens com a guerra. Perdeu cerca de 50 mil soldados; a economia brasileira foi afetada com as dívidas e o aumento da inflação. O exército brasileiro saiu fortalecido pela vitória, disposto a alcançar esferas mais importantes na política nacional, ainda concentrada em grupos estritos no país.



**A paraguaia**, tela de Juan Manuel Blanes, 1879.

Museu Nacional de Artes Visuais,  
Montevideu, Uruguai.

**7. Explique as motivações que levaram ao conflito conhecido como a Guerra do Paraguai.**

**8. Aponte algumas das consequências da Guerra do Paraguai.**